

# **Expansão do Café com Agroecologia de MG para o RS: metodologias colaborativas em interface com o ensino e a extensão**

**Dulcinéia Esteves Santos<sup>1</sup>, Franklin Sales de Oliveira<sup>2</sup>; Tayanne Costa Silva<sup>3</sup>; Elizangela da Silva Miguel<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup>Faculdade de Veterinária – Universidade Federal de Pelotas  
Caixa postal 354 – 96.160-000 – Capão do Leão - RS - Brasil.

<sup>2</sup>Centro de Desenvolvimento Tecnológico – Universidade Federal de Pelotas  
Rua Gomes Carneiro, 01 - Pelotas - RS – Brasil

<sup>3</sup>Instituto de Filosofia, Sociologia e Política – Universidade Federal de Pelotas  
Rua Coronel Alberto Rosa, 154 – Pelotas – RS – Brasil

<sup>4</sup>Departamento de Nutrição e Saúde – Universidade Federal de Viçosa  
Avenida Peter Henry Rolfs – Viçosa - MG – Brasil

{santosedumedvet@gmail.com, fsoliveira@inf.ufpel.edu.br,  
tayannecosta2509@gmail.com, elizangela.miguel@ufv.br}

**Abstract:** *The Coffee with Agroecology in Pelotas project is being carried out by scholarship holders from the Tutorial Education Program - Knowledge Connections - Diversity and Tolerance, with face-to-face activities and on social networks, such as Instagram, aiming for greater reach on the topic of Agroecology, in the search for carry out exchanges that can follow collaborative paths with the aim of achieving a more sustainable world. Climate change and various social disorders are also related to agroecological science, as it aims to achieve greater balance between social issues, the use of natural resources and the well-being of people, animals and the environment as a whole. Thus, meetings over coffee and discussing topics mean that a conscious society strives to achieve perspectives of a fairer and less unequal world.*

**Resumo:** *O projeto Café com Agroecologia em Pelotas está sendo executado por bolsistas do Programa de Educação Tutorial - Conexões de Saberes - Diversidade e Tolerância, com atividades presenciais e em redes sociais, como o Instagram, visando maior alcance sobre a temática da Agroecologia, na busca de realizar trocas que possam trilhar caminhos colaborativos no intuito de alcance de um mundo mais sustentável. As mudanças climáticas e vários desarranjos sociais também têm relação com a ciência agroecológica, já que essa visa maior equilíbrio entre o social, uso de recursos naturais e bem-estar das pessoas, dos animais e do ambiente como um todo. Assim, os encontros tomando café e discutindo os temas provocam que, uma sociedade consciente trilha por conquistar perspectivas de um mundo mais justo e menos desigual.*

## **1- Introdução**

A extensão universitária enfrenta muitos gargalos na execução de projetos como apresenta Deus (2020, p. 12) que coloca que a mesma “deve ser compreendida em suas diferentes dimensões regionais e a partir dos interesses dos diversos atores sociais envolvidos”, no que tange às peculiaridades dos diálogos e ações.

Segundo Freire (1983, p. 15) “educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem [...] em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem [...]”, dessa maneira, explicitando que a realização de trocas de saberes na extensão há grandes contribuições para ambos os tecidos sociais, acadêmicos e/ou não.

## **1.2- Redes Sociais e a Educação Ambiental**

Para Figueiredo e Souza (2021, p.3) é inegável a relevância atual que as redes sociais têm para contribuir na disseminação de conteúdos em Educação Ambiental (EA), no contexto de que, dos múltiplos recursos possíveis destacam-se o compartilhamento de informações, explicações de dúvidas e divulgação científica. Essas ferramentas emergem não apenas para conectar indivíduos, mas também se revelam meios efetivos para o fortalecimento e ampliação da transmissão do conhecimento em diversos campos do conhecimento, bem como a democratização do ensino de EA.

É fundamental destacar ainda, conforme Figueiredo e Souza (2021, p. 13-14) o enorme alcance que as redes sociais e a internet detêm. Dessa forma, um outro recurso possível e muito explorado dentro dessas ferramentas é a doutrinação de pessoas com conteúdos distorcidos da realidade para os mais diversos fins. Portanto, é crucial considerar não apenas o potencial educativo das redes sociais, mas também os desafios éticos e sociais associados ao seu uso.

Dias e Silveira (2021) apresentam a distinção entre redes sociais, presenciais e geograficamente definidas e redes virtuais, originais do ciberativismo, que rompem cercas e barreiras geográficas e são formuladas através de causas, afinidades políticas, culturais ou ideológicas. Com isso, ressalta-se a interação entre essas duas formas de redes sociais, a dialética entre o ativismo do cotidiano e o ciberativismo, sendo que essa interação pode resultar em impacto mútuo, onde as redes virtuais podem influenciar as redes presenciais e vice-versa.

Diante da necessidade de se discutir a Agroecologia com o tecido social da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e comunidade não acadêmica, uma bolsista do Programa de Educação Tutorial - Conexões de Saberes - Diversidade e Tolerância (PET-DT) da UFPel articulou a possibilidade de extensão do projeto Café com Agroecologia, de Viçosa/ Minas Gerais para Pelotas/RS, realizando reuniões online, em tempos de pandemia, obtendo a permissão para a realização do projeto em Pelotas.

O PET-DT é um grupo constituído de 12 discentes de diferentes cursos de graduação e orientador por uma docente. O PET-DT conta com projetos e atividades que perpassam por ensino, pesquisa e extensão. O projeto Café com Agroecologia está inserido em ensino e extensão uma vez que a proposta é que o mesmo seja um espaço de maior adesão de público fora da academia, visando a realização de troca de saberes.

Com base nessas considerações, o presente trabalho aborda informações alinhadas aos objetivos da prática extensionista executada no contexto do Café com Agroecologia, o qual busca o alcance digital de suas mídias sociais para ampliar a visibilidade e o alcance popular das atividades ecológicas desenvolvidas pelo referido grupo, tanto presenciais quanto virtuais, além de destacar as trilhas sociais, geográficas, filosóficas, feministas e fronteiriças inseridas no projeto. Este trabalho tem por objetivo apresentar as metodologias colaborativas em interface com o ensino e a extensão, a partir da expansão do projeto de Minas Gerais (MG) para o Rio Grande do Sul (RS), com realizações de encontros para trocas de saberes.

## **2- Apresentação do projeto Café com Agroecologia em Pelotas**

O Café com Agroecologia – Viçosa-MG foi idealizado em dezembro de 2014 por estudantes do Mestrado em Agroecologia da Universidade Federal de Viçosa (UFV), que juntamente com o apoio do renomado professor Vicente Casali, deram início as ações do projeto em Janeiro de 2015. Assim, no final de cada mês era realizado um encontro com merendas agroecológicas e uma pessoa facilitadora do espaço para iniciar a discussão de algum tema previamente escolhido.

Para a realização do projeto em Pelotas, em fevereiro de 2021, apesar do contexto pandêmico, ocorreram as primeiras articulações, para que o projeto fosse lançado. A bolsista interlocutora, de autoria nesse trabalho, foi assídua do projeto na UFV, por três anos, trazendo uma bagagem de experiência da metodologia utilizada, além da temática da agroecologia.

Ainda, apresenta em seu currículo, a oportunidade de ter sido facilitadora em um encontro no ano de 2019.

Nessa lógica, o ponto inicial foi a criação do Instagram do *Café com Agroecologia/Pelotas*, uma vez que os movimentos sociais e os coletivos se utilizam dessas redes digitais como uma forma de mobilização (Pereira, Santos, 2023). O perfil no Instagram também era uma forma de proporcionar maior alcance de público. Através do perfil foi feito o convite para o lançamento, transmissão de alguns encontros durante a pandemia e também outras publicações relacionadas ao contexto da agroecologia.

### **3- Metodologia aplicada pelo projeto em Pelotas**

O Café com Agroecologia – Pelotas-RS foi proposto para ocorrer de forma itinerante, mudando um pouco da metodologia do projeto de Viçosa. Isso porque na UFPel há oito Campus distribuídos em dois municípios. Foi elaborado um cronograma estratégico com atividades voltadas para explorar e ampliar o alcance digital do Café com Agroecologia, com o propósito de potencializar as ações presenciais. No planejamento constaram encontros virtuais (via aplicativo de mensagens) e reuniões presenciais, que tinham como objetivo fomentar diálogos, estimular networking e promover a troca de saberes entre os participantes. Todas essas iniciativas foram previamente divulgadas nas mídias sociais.

Esses encontros impulsionam a colaboração entre docentes, discentes e a comunidade para além da UFPel, culminando em ações socioambientais concretas. Sobre o uso das redes sociais, visando maior alcance das atividades desenvolvidas, Oliveira e colaboradores (2020, p. 532), destacam que o contexto pandêmico contribuiu para o aumento de conteúdos relacionados à Agroecologia e seus diversos aspectos.

Foi decidido que no lançamento do projeto o tema abordado seria a trajetória e expansão do mesmo. Esse ocorreu no dia 25 de julho de 2023 devido ao fato de ser o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha; Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra; e ainda, Dia Internacional da Agricultura Familiar. No dia do evento o café servido era de uma agricultora do interior de Minas Gerais, produzido e colhido com práticas agroecológicas, e demais lanches foram feitos pelas pessoas bolsistas do PET-DT e pelas “Mais Velhas”, mulheres que fazem almoços aos domingos, oferecido à população em insegurança alimentar, no referido espaço do Kilombo Urbano (Canto de Conexões: espaço de resistência negra e de fortalecimento sociocultural em Pelotas).

A cantora, compositora e intérprete Leu Kalunga brilhou no evento com canções de mulheres e com letras muito significativas para o momento. A facilitadora, Dulcinéia Santos, abriu a roda de falas com a história do projeto e em seguida houve uma apresentação livre das 25 pessoas presentes, de diversos cursos de graduação da UFPel, pós-graduação e também da comunidade de Pelotas, inclusive frequentadoras do Kilombo. A facilitadora falou sobre a origem do projeto, de onde vinha, qual território do mesmo, porquê o nome do projeto e qual a simbologia do lançamento naquela data e local. Em seguida, as pessoas presentes puderam realizar as contribuições e reforçaram a importância do evento, do tema, da necessidade da valorização de comida de qualidade, da agricultura familiar, do saber camponês, dentre outras. Cabe ressaltar que o evento foi transmitido ao vivo por meio do perfil do projeto no Instagram. Outra ação de logística, foi passada lista para coletar contatos das pessoas presentes, essas receberão e-mails de convite para os próximos eventos, esse mesmo email é utilizado como espaço de memórias das ações.

Tivemos encontros presenciais em 2023 e na primeira reunião do ano de 2024 do PET-DT, como ação de ensino, realizou-se um Café com Agroecologia do PET-DT, sendo o encontro marcado por um rico café, composto por produtos agroecológicos provenientes da terra mineira. Esses produtos foram gentilmente fornecidos pela bolsista Dulcinéia Santos, que os trouxe de uma viagem à cidade de Belo Horizonte-MG.

Cada um dos alimentos não apenas carrega consigo a qualidade da produção agroecológica, mas também evoca memórias afetivas. O requeijão de corte, por exemplo, foi produzido pela camponesa Maria dos Anjos em Jenipapo de Minas-MG, assim como o café e o mel, que são provenientes de sua própria propriedade. O queijo cozido por uma vizinha e a rapadura, por um vizinho. Outros itens presentes incluíram o queijo canastra e o biscoito de polvilho com queijo e temperos, que são comercializados no Mercado Central de Belo Horizonte. A cachaça, por sua vez, é originária do município de Novo Cruzeiro. Além disso, destaca-se o tradicional beiju, proveniente do interior da Bahia. Essa experiência pôde proporcionar à equipe do PET-DT sabores, enquanto ouvia da autora deste trabalho, num breve relato, que os saberes ancestrais da culinária e os afetos que “tomar café” podem oportunizar, viagens no imaginário, acolhimentos e, inclusive, idealizar trilhas que colaborem com saberes e sabores conectados, por afetos e/ou redes sociais.

#### 4- Desafios e perspectivas nos caminhos colaborativos

Um dos grandes desafios é que, a UFPel ainda se encontra com o calendário acadêmico atrasado, devido aos atrasos da pandemia, com isso, há acúmulos de atividades, desafios em agendas e até mesmo de articular ações intercampi, já que a instituição possui oito campus. Será realizada, através do Instagram, uma enquete para obter sugestões de pessoas seguidoras para futuros eventos do café. Além disso, articulações agroecológicas no âmbito da extensão é outro gargalo. Espera-se que para o ano letivo de 2024, que terá início em abril deste ano, mais atividades práticas do projeto possam ser realizadas. Contudo, enquanto isso não ocorre, as atividades ficam relacionadas ao uso das redes sociais e publicações sobre o projeto

#### 5- Referências

- DEUS, S. **Extensão Universitária: trajetória e desafios**. Santa Maria: Editora PRE UFSM. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/26144/EBOOK%20-%20Sandra%20de%20Deus%20-%20Extens%3a%3o%20Universit%3a%20ria.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 fev. 2024
- DIAS, L. C.; SILVEIRA, R. L. L. **Redes, Sociedades e Territórios**. 3. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2021. Disponível em: [https://observadr.org/wp-content/uploads/2021/05/ebook-redes\\_sociedades\\_territorio-3-edicao.pdf#page=32](https://observadr.org/wp-content/uploads/2021/05/ebook-redes_sociedades_territorio-3-edicao.pdf#page=32). Acesso em: 11 fev. 2024.
- FIGUEIREDO, R. S.; SOUZA, L. M. O uso das redes sociais na Educação Ambiental em tempos de isolamento social. **Devir Educação**, Lavras, v. 5, n. 1, p. 24-42, 2021. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/330>. Acesso em: 11 fev. 2024.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- OLIVEIRA, F. S. *et al.* Ferramentas digitais e a difusão de saberes agroecológicos na pandemia. In: **VIII Congresso Latinoamericano de Agroecologia 2020: Memórias**. Disponível em: [http://www.fagro.edu.uy/images/stories/noticias/Sistemas\\_Ambientales/AE2020\\_Memorias\\_Volumen\\_II.pdf](http://www.fagro.edu.uy/images/stories/noticias/Sistemas_Ambientales/AE2020_Memorias_Volumen_II.pdf). Acesso em: 12 fev. 2024.
- PEREIRA, J. P. O.; SANTOS, E. V. M. Agroecologia e o uso das redes sociais digitais do facebook e do instagram. **Revista Tocantinense de Geografia**, Araguaína, v. 12, n. 25, p. 13-34, 2023. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/geografia/article/view/14645>. Acesso em: 12 fev. 2024.